

# Oficinas como ferramentas de adequação das práticas produtivas no Litoral Norte Gaúcho

Flávia Santos Twardowski Pinto Correio<sup>1</sup>, Maria Eduarda Santos de Almeida Correio<sup>2</sup>, João Vitor Kingeski Ferri Correio<sup>3</sup>

## RESUMO

O Litoral Norte do Rio Grande do Sul, região de economia tradicionalmente baseada na agricultura familiar, está inserido na Mata Atlântica. Sendo assim, a região destaca-se pela produção de alimentos obtidos a partir de plantas nativas, como a palmeira juçara e o butiazeiro, bem como pelo cultivo de alimentos da agricultura tradicional. Nesse contexto, os agricultores da região processam os frutos na preparação de geleias, comercializando-as em feiras nos municípios da região. Contudo, em decorrência do difícil acesso à informação e às tecnologias, os alimentos comercializados nem sempre seguiam os padrões exigidos em legislação. Dessa forma, essa ação extensionista teve como objetivo construir, junto aos agricultores, algumas práticas produtivas em consonância com a legislação. Para tanto, durante os anos de 2015 e 2016, foram realizadas diversas oficinas com Associações de Produtores da região. Assim, essa ação teve potencial para auxiliar na melhoria da qualidade das mercadorias produzidas, trazendo maior segurança alimentar aos consumidores e, dessa forma, contribuindo para a economia local.

**Palavras-chaves:** Agricultura familiar. Boas práticas. Geleias. Litoral Norte do RS. Oficina.

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. [flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br](mailto:flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. [maria.esa23@gmail.com](mailto:maria.esa23@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. [joaokferri@gmail.com](mailto:joaokferri@gmail.com)

**A**gricultura familiar agrega todas as atividades agrícolas de base familiar e está ligada a diversas áreas do progresso rural. Conceitua-se como um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família e majoritariamente dependente de mão de obra familiar, tanto de mulheres quanto de homens (FAO, 2014). Ela ainda favorece emprego de práticas produtivas mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (I-UMA, 2013).

Devido à falta de condições de competir com a agricultura moderna pela forte presença de capital e tecnologia, a agricultura familiar encontra na agroecologia a oportunidade de sua importância econômica e social seja resgatada e preservada. A agricultura familiar também agrega conhecimento local dos agricultores sobre o ambiente, plantas, solos e processos ecológicos, o que possui grande importância no novo paradigma ecológico (ALTIERI; YURJEVIC, 1991).

No Brasil, a Agricultura Familiar corresponde a 84% dos estabelecimentos agropecuários, gerando emprego para 74% da população rural. Porém, apesar disso, ocupa apenas 7,6% do território brasileiro com lavouras (CUNHA, 2017). O Litoral Norte do Rio Grande do Sul é uma região de economia tipicamente baseada na agricultura familiar, onde é possível observar a significativa produção de frutos, tais como Banana, Butiá, Açaí Juçara, Acerola e Goiaba. A polpa de tais cultivares e as geleias obtidas desses frutos são comumente utilizadas para comercialização em feiras locais. No entanto, muitas vezes, a produção realizada nas agroindústrias locais não é realizada de forma padronizada.

Diante desse contexto e da ciência dessa importante atividade econômica para a região, foi desenvolvido esse projeto de extensão, com o intuito de promover oficinas práticas utilizando os alimentos cultivados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O projeto foi desenvolvido em conjunto com a Organização não Governamental Ação Nascente Maquiné (ANAMA) e com os agricultores familiares do Grupo Aguapés. As atividades consistiram em oficinas realizadas durante um período de dois anos, cujos temas abordados foram: (i) Boas Práticas de higienização dos frutos; (ii) Como controlar a concentração das polpas processadas; (iii) Controle de qualidade dos produtos processados; (iv) Legislação; (v) Tipos de embalagens. As oficinas foram organizadas pela ANAMA e ocorreram tanto nas próprias dependências das agroindústrias, quanto no IFRS – *Campus Osório*. Além das oficinas, ocorreram momentos de debate, bem como de observação da colheita, produção das polpas e geleias (Figura 1). Nas ações, houve a participação de agricultores, servidores do IFRS, engenheiros de alimentos, bem como dos estudantes bolsistas e voluntários do projeto.



➔ **Figura 1.** Participação na colheita do Açaí de Juçara. **Fonte:** Produção dos próprios autores.

A respeito das oficinas, é importante destacar que, apesar de terem sido organizadas com temas pré-definidos, um dos pontos mais enriquecedores foi o fato de sempre serem guiadas pelas necessidades dos agricultores.

Entre as principais contribuições do projeto para os agricultores, pode-se destacar a padronização dos métodos de higienização dos frutos utilizados na elaboração de geleias, higienização dos maquinários, elaboração de tabelas nutricionais, análises microbiológicas e o desenvolvimento dos rótulos a serem utilizados nas embalagens para comercialização (Figuras 2 e 3).



↑ **Figura 2.** Rótulo de geleia. Fonte: Produção dos Próprios autores.

Ainda hoje os rótulos desenvolvidos durante o projeto são empregados na comercialização das polpas e geleias de frutas. Portanto, pode-se perceber o benefício social e econômico que esse projeto trouxe à comunidade local, sendo possível citar os impactos ambientais positivos gerados.

Salienta-se que o açaí de juçara, um dos frutos comercializados pelos agricultores, é obtido da árvore palmeira juçara (*Euterpe edulis* Martius), presente na Mata Atlântica da região. A palmeira está ameaçada de extinção pelo corte predatório para obtenção de um palmito. Logo, o incentivo à comercialização do fruto é uma forma de preservação dessa espécie e de tantas outras que dela dependem. Além disso, esse projeto de extensão gerou um projeto de pesquisa sobre a palmeira juçara, o qual já está em fase de extensão tecnológica.

➔ **Figura 3.** Rótulo de Polpa de Açaí. Fonte: Produção dos Próprios autores.



## Conclusão

Através desse projeto foi possível perceber as reais demandas dos agricultores locais do litoral norte gaúcho. Além disso, proporcionou-se o trabalho com boas práticas de fabricação, a fim de trazer maior segurança alimentar aos consumidores, promovendo, dessa forma, a valorização da economia local.

Outro aspecto a ser destacado foi a oportunidade de estudantes do ensino médio integrado poderem vivenciar a extensão na sua própria região. Atividades de extensão, como a descrita aqui, são elementos fundamentais de construção do conhecimento, pois é através delas que os estudantes podem aguçar sua curiosidade e passam a vislumbrar inúmeras possibilidades acerca de diferentes aspectos sobre um determinado assunto. ■

## Referências

ALTIERI, Miguel; YURJEVIC, Andrés. **La agroecología y el desarrollo rural sostenible en America Latina**. Agroecologia Y Desarrollo, v.1, p.25-36, 1991.

CUNHA, V. **NASA confirma dados da Embrapa sobre área plantada no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30972114/nasa-confirma-dados-da-embrapa-sobre-area-plantada-no-brasil>. Acesso em: 21 out. 2018.

FAO. **What is family farming? 2014**. Disponível em: <http://www.fao.org/familyhttp://www.fao.org/family-farming-2014/home/what-is-family-farming/pt/farming-2014/home/what-is-family-farming/pt/>. Acesso em: 21 out. 2018.

I-UMA. **A Importância da Agricultura Familiar no Desenvolvimento dos Municípios**. 2013. Disponível em: <http://i-uma.edu.br/blog/2013/05/a-importanciahttp://i-uma.edu.br/blog/2013/05/a-importancia-daagricultura-familiar-no-desenvolvimento-dos-municipios/daagricultura-familiar-no-desenvolvimento-dos-municipios/>. Acesso em: 21 out. 2018.